

Exercício nº 1 (Demonstração de Resultados)

Enunciado:

A Sociedade Industrial GRH Lda. apresentou os elementos patrimoniais relativos ao seu desempenho no período de relato do ano N (de 01/01/N a 31/12/N), conforme se indica:

Elementos Patrimoniais	Valor (€)
Compra de matérias-primas e mercadorias	10.000
Salários de operários fabris e pessoal de escritório	5.000
Encargos sociais referentes a salários	1.500
Consumos da fábrica (água e eletricidade)	500
Compra de material de escritório diverso	1.000
Vendas	40.000

Informações complementares	
Saldo inicial (Si) do Inventário de Produtos acabados	3.000
Saldo final (Sf) do Inventário de Produtos acabados	2.000
Saldo inicial (Si) do Inventário de Mat. Primas e Mercadorias	6.000
Saldo final (Sf) do Inventário de Mat. Primas e Mercadorias	4.000

Pedido:

Com base nos elementos patrimoniais apresentados, determine o Resultado Líquido do Período da sociedade GRH Lda., relativo ao ano N, através do preenchimento do quadro da Demonstração de Resultados, considerando uma taxa de IRC de 21%.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

(por naturezas)

Entidade: GRH, Lda.

Período de relato: de 01/01/N a 31/12/N

RENDIMENTOS E GASTOS (Proveitos e Custos)	Valor (€)	
Vendas e serviços prestados	+	40.000
Subsídios à exploração	+	0
Variação nos Inventários da Produção (VIP)	+/-	- 1.000
Trabalhos para a própria entidade	+	0
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)	-	12.000
Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	-	500
Gastos com o Pessoal	-	6.500
Outros Rendimentos	+	0
Outros Gastos	-	1.000
RES. ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANC. E IMPOSTOS:		19.000
Gastos/reversões de depreciação e amortização	+/-	0
Imparidade de investimentos (perdas/reversões)	+/-	0
RESULTADO OPERACIONAL:		19.000
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0
Juros e gastos similares suportados	-	0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS:		19.000
Imposto sobre o rendimento do período (IRC)	-	3.990
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO:		15.010

Formulário:

VIP = Sf de Produtos acabados - Si de Produtos acabados

CMVMC = Si de Mat. Primas e Mercadorias + Compras - Sf de Mat. Primas e Mercadorias

Cálculos:

VIP = Sf – Si (Inventário de Produtos acabados)

VIP = 2.000 – 3.000 = – 1.000

CMVMC = Si + CL – Sf (Inventário de Mat. Primas e Mercadorias)

CMVMC = 6.000 + 10.000 – 4.000 = 12.000

IRC = 19.000 x 21% = 3.990

Exercício nº 2 (Balanço)

Enunciado:

A Sociedade Industrial GRH Lda. apresentou os elementos patrimoniais relativos à sua posição financeira em 31/12/N:

	Descrição	Valores em Euros	
	Caixa	300	—
	Inventários	6.000	—
	Capital subscrito	7.000	—
	Fornecedores	2.000	—
	Clientes	3.000	—
	Ativos fixos tangíveis	28.010	—
	Estado (IVA a pagar)	500	—
Outros passivos correntes →	Descobertos bancários	700	—
	Reservas	1.500	—
	Resultado líquido do período	a)	—
Financiamentos obtidos (passivo não corrente) →	Empréstimos contraídos (a pagar em 4 anos)	20.000	—
	Depósitos bancários	9.000	—
Outros ativos correntes →	Empréstimos ao pessoal	400	—

a) Valor apurado no Exercício nº 1.

15010€

Pedido:

Com base nos dados fornecidos, **construa o Balanço Patrimonial e o Balanço Funcional** destacando as componentes de **Fundo e Maneio (FM)**, **Necessidades de Fundo de Maneio (NFM)** e **Tesouraria Líquida (TL)**.

BALANÇO (Patrimonial)

ATIVO			Cálculos e anotações
Ativo não corrente	Un.	Valor	
Ativos fixos tangíveis	€	28010	
Ativos intangíveis	€		
Propriedades de investimento	€		
Investimentos financeiros	€		
Outros ativos não correntes	€		
Ativo corrente	Un.	Valor	
Inventários NC	€	6000	
Clientes NC	€	3000	
Estado e outros entes públicos	€		
Outros ativos correntes NC	€	400	
Caixa e depósitos bancários TA	€	9300	9000 + 300
	€		
TOTAL DO ATIVO:	€	46710	

CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO			Cálculos e anotações
CAPITAL PRÓPRIO	Un.	Valor	
Capital subscrito CP	€	2000	
Reservas CP	€	1500	
Resultados transitados	€		
Resultado líquido do período CP	€	15010	
	€		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO:	€	23510	
PASSIVO			Cálculos e anotações
Passivo não corrente	Un.	Valor	
Provisões	€		
Financiamentos obtidos CP	€	20000	
Outras dívidas a pagar	€		
Passivo corrente	Un.	Valor	
Fornecedores RC	€	2000	
Estado e outros entes públicos RC	€	500	
Financiamentos obtidos	€		
Outros passivos correntes TP	€	700	
TOTAL DO PASSIVO:	€	23200	
TOTAL DO CAP. PRÓPRIO + PASSIVO:	€	46710	

Total do ativo = total do CP + total do passivo

BALANÇO FUNCIONAL

APLICAÇÕES		ORIGENS	
Ativo Não Corrente		Capitais Permanentes	
Ativo fixo tangível	28010	Capital subscrito	7000
		Reservas	1500
		Resultado líquido do período	15010
		Financiamentos obtidos	20000
Sub-Total	28010	Sub-Total	43510
Necessidades Cíclicas		Recursos Cíclicos	
Inventários	6000	Fornecedores	2000
Clientes	3000	Estado e outros ent. publ.	500
Outros ativos correntes	400		
Sub-Total	9400	Sub-Total	2500
Tesouraria Ativa		Tesouraria Passiva	
Caixa	300	Outros passivos corr.	700
Depósitos bancários	9000		
Sub-Total	9300	Sub-Total	700
TOTAL DAS APLICAÇÕES	46710	TOTAL DAS ORIGENS	46710

Fundo Maneio (FM) = Capitais Permanentes (CP) – Ativo Não Corrente (ANC)

$$\text{Fundo Maneio (FM)} = 43510 - 28010 = 15500$$

Necessidades Fundo Maneio (NFM) = Necessidades Cíclicas (NC) – Recursos Cíclicos (RC)

$$\text{Necessidades Fundo Maneio (NFM)} = 9400 - 2500 = 6900$$

Tesouraria Líquida (TL) = Tesouraria Ativa (TA) – Tesouraria Passiva (TP)

$$\text{Tesouraria Líquida (TL)} = 9300 - 700 = 8600$$

Exercício nº 3
(Demonstração dos Fluxos de Caixa)

(X) Se tem recibo é porque
já houve o recebimento

Enunciado:

Durante o exercício económico compreendido entre 01/01/N e 31/12/N, ocorreram as seguintes operações na sociedade GRH Lda.:

Op.	Data	Elementos Patrimoniais	Valor (€)
1	02/02/N	Emissão de <u>recibo</u> por serviço prestado ao cliente ALFA Lda.	14.000
2	12/03/N	Pagamento de matérias primas, através de transferência bancária, ao fornecedor DELTA Lda.	8.000
3	05/04/N	Venda de mercadorias a diversos clientes (ainda não pagaram)	18.000
4	10/04/N	Emissão de recibo pela venda de mercadorias ao cliente BETA Lda.	20.000
5	14/04/N	Aquisição de serviços de telecomunicações (ainda por pagar)	5.000
6	05/06/N	Depósito de empréstimo bancário obtido (a pagar em 3 prestações semestrais de igual valor)	60.000
7	10/08/N	Receção do recibo relativo à aquisição de uma viatura comercial	25.000
8	05/12/N	Compra de mercadorias (a pagar em 90 dias)	30.000
9	05/12/N	Pagamento da 1ª prestação do empréstimo e dos juros correspondentes	23.000
10	07/12/N	Venda (a pronto recebimento) de duas viaturas (usadas) que se encontravam registadas no ativo da empresa	10.000
11	10/12/N	Compra de gasóleo para as viaturas da empresa (a pronto pagamento)	2.000

Pedido:

Com base nos elementos apresentados, proceda ao preenchimento do quadro da **Demonstração dos Fluxos de Caixa** da sociedade GRH Lda. para aquele período de relato.

Informação adicional: O saldo de "Caixa e Seus Equivalentes", no fim do período N-1, registou o valor de € 35.000.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Entidade: GRH, Lda.

Período de relato: de 01/01/N a 31/12/N

Rúbricas	Períodos	
	N	N - 1
Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes 20000+14000	34000	
Pagamentos a fornecedores	8000	
Pagamentos ao pessoal		
Caixa gerada pelas operações =		
Pagamento / recebimento do imposto (IRC)		
Outros recebimentos / pagamentos		
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		
Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Fluxos de caixa das atividades investimento (2)		
Atividades de Financiamento		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	60000	
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades financiamento (3)		
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		
Caixa e seus equivalentes no início do período		
Caixa e seus equivalentes no fim do período		35000

Exercício nº 4
(Liquidez e Solvabilidade)

Enunciado:

São conhecidos os valores dos Balanços da Empresa GRH Lda. relativos aos exercícios N e N-1.

Balanço da GRH Lda. nos exercícios de N e N-1

ATIVO	N	N-1
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	420.000	370.000
Ativos intangíveis		
Propriedades de investimento		
Investimentos financeiros	9.000	8.000
Outros ativos não correntes		
Ativo corrente		
Inventários	70.000	83.000
Clientes	44.000	33.000
Estado e outros entes públicos		
Outros ativos correntes		
Caixa e depósitos bancários	7.000	18.000
TOTAL do ATIVO:	550.000	512.000

CAPITAL PRÓPRIO	N	N-1
Capital subscrito	250.000	250.000
Reservas	12.000	10.000
Resultados transitados		
Resultado líquido do período	24.000	8.000
Total do Capital Próprio:	286.000	268.000
PASSIVO	N	N-1
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos	85.000	76.000
Outras dívidas a pagar		
Passivo corrente		
Fornecedores	90.000	80.000
Estado e outros entes públicos	2.000	5.000
Fin. obtidos (conta caucionada/desc. bancário)	87.000	83.000
Outros passivos correntes		
Total do Passivo:	264.000	244.000
TOTAL do CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO:	550.000	512.000

Pedidos:

1. Com base nos dados fornecidos, elabore o Balço Funcional do exercício N.
2. Caracterize a situação da Tesouraria relativa ao exercício N, destacando as componentes Fundo de Maneio, Necessidades de Fundo de Maneio e Tesouraria Líquida.
3. Considerando os valores de Balço evidenciados em N e N-1, e recorrendo aos rácios de Liquidez propostos, analise a evolução financeira ocorrida na Empresa GRH Lda., de um exercício para o outro.
4. Recorrendo aos rácios de Endividamento e de Estrutura Financeira adequados, analise a Solvabilidade da empresa a médio/longo prazo, com base no exercício N.

Resolução:

1.

Balço Funcional do exercício N

APLICAÇÕES		ORIGENS	
Ativo Não Corrente		Capitais Permanentes	
Ativos fixos tangíveis	420 000	Capital subscrito	250 000
Investimentos financeiros	9 000	Reservas	12 000
		Res. liq. do período	24 000
		Financiamentos obtidos	85 000
Sub-total:	429 000	Sub-Total:	371 000
Necessidades Cíclicas		Recursos Cíclicos	
Inventários	70 000	Fornecedores	90 000
Clientes	44 000	Estado e outras ent. pub.	2 000
Sub-Total:	114 000	Sub-Total:	92 000
Tesouraria Ativa		Tesouraria Passiva	
Caixa e dep. bancários	7 000	Outros passivos correntes	87 000
Sub-Total:	7 000	Sub-Total:	87 000
Total das APLICAÇÕES	€550 000	Total das ORIGENS	€550 000

2.

Fundo Maneio = Capitais Permanentes – Ativo Não Corrente $FM = 371000 - 429000 = -58000$
Necessidades Fundo Maneio = Necessidades Cíclicas – Recursos Cíclicos $NFM = 114000 - 92000 = 22000$
Tesouraria Líquida = Tesouraria Ativa – Tesouraria Passiva $TL = 7000 - 87000 = -80000$
 FM: Através dos presentes indicadores é possível concluir que não está a ser cumprido a regra do de equilíbrio financeiro mínimo de tesouraria, sendo que o fundo de maneio é inferior a 0.
 NFM: Não se verifica o cumprimento da regra de equilíbrio financeiro mínimo de tesouraria devido ao facto de que a existência de necessidades de fundo de maneio é superior ao fundo de maneio
 Sucede-se a incapacidade não só dos recursos cíclicos existentes auto-financiarem o ciclo de exploração mas igualmente a incapacidade do fundo de maneio responder às necessidades
 TL: Verifica-se com o valor de TL negativo que, a empresa não possui margem de segurança. Logo, a necessidade de aposta em empréstimos a curto-prazo, dado a incapacidade da empresa em resolver as suas obrigações de CP

3.

	<u>Ano N</u>	<u>Ano N-1</u>
Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente	$LG = 0,67$	$LG = 0,79$
Liquidez Reduzida = (Ativo Corrente - Inventários) / Passivo Corrente	$LR = 0,28$	$LR = 0,2$
Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Corrente <small>(caixa, dep. banc.)</small>	$LI = 0,03$	$LI = 0,1$

4.

Estrutura Financeira = Passivo Total / Capital Próprio $EF = \frac{264000}{286000}$
Endividamento = Passivo Total / Ativo Total x 100 $E =$
Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total x 100 $S =$
Solvabilidade Total = Ativo Total / Passivo Total x 100 $ST =$
Autonomia Financeira = Capital Próprio / Ativo Total x 100 $AF =$

ex 3

Ano N

$$LG = \frac{(77000 + 44000 + 7000)}{(90000 + 2000 + 87000)} = \frac{121000}{179000} = 0,68$$

$$LR = \frac{(121000 - 70000)}{179000} = \frac{51000}{179000} = 0,28$$

$$LI = \frac{7000}{179000} = 0,03$$

Ano N-1

$$LG = \frac{(83000 + 33000 + 18000)}{(80000 + 5000 + 83000)} = \frac{134000}{168000} = 0,79$$

$$LR = \frac{(134000 - 83000)}{168000} = \frac{51000}{168000} = 0,3$$

$$LI = \frac{18000}{168000} = 0,1$$

RÁCIOS DE LIQUIDEZ

Sempre que existe Liquidez diz-se que a empresa está em Equilíbrio Financeiro de curto prazo.

Uma empresa está em equilíbrio no curto prazo quando é capaz de fazer face aos pagamentos que derivam do ciclo de exploração, garantindo a sua Liquidez.

A Liquidez permite aferir a capacidade de se solverem as responsabilidades de curto prazo (estas entendidas como vencíveis em menos de um ano, conceção que corresponde ao conceito de Liquidez).

Para avaliar a Liquidez, utilizam-se os seguintes rácios: Liquidez Geral, Liquidez Reduzida e Liquidez Imediata.

Rácio de Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente

A Liquidez Geral (LG) representa a capacidade de solver compromissos através do Ativo Corrente.

Regra de Segurança -----> $LG \geq 1$

- ✓ LG é um rácio que mede a capacidade de cumprimento de obrigações de curto prazo.
- ✓ Quanto maior for a LG, melhor.
- ✓ Quando $LG < 1$ existem dificuldades de tesouraria o que pressupõe o incumprimento de pagamentos, caso nada se alterar na estrutura de capitais.
- ✓ O cálculo deste rácio assenta na hipótese – arriscada – de que os inventários podem ser liquidados a tempo de satisfazer as dívidas a curto prazo.
- ✓ Não se pode fixar um valor de referência válido para todas as empresas, embora haja quem convencie que o valor apurado deva, preferencialmente, ser superior a 1.

Rácio de Liquidez Reduzida = (Ativo Corrente - Inventários) / Passivo Corrente

Permite medir a capacidade de solver compromissos de curto prazo, excluindo os Inventários (parte do ativo corrente com menor grau de liquidez).

- ✓ Se $LR = 1$ a empresa cumpre o indicador $FM \geq 0$ sem inventários.
- ✓ Se $LR < 1$ a empresa cumpre o indicador $FM \geq 0$ sem inventários e ainda cumpre a regra de segurança.
- ✓ Quando se comparam duas empresas que têm LG muito semelhante, utiliza-se a LR para aferir com maior rigor a sua capacidade de liquidez.
- ✓ Este rácio admite que os inventários não podem ser transformados de imediato e exclui-os do numerador por serem o ativo corrente com menor liquidez.
- ✓ A interpretação deste rácio deve ser cautelosa e deve-se atender às características de cada empresa e à sua política de recebimentos e pagamentos.

Rácio de Liquidez imediata = Disponibilidades / Passivo Corrente

Mede a capacidade de cumprimento dos compromissos de curto prazo, apenas com Disponibilidades.

Disponibilidades = Meios Financeiros Líquidos

- ✓ A Liquidez imediata (LI) avalia a capacidade de pagamentos no imediato, utilizando apenas as contas de Caixa e Bancos.
- ✓ A LI é fundamental para assegurar que as contas de Disponibilidades (Caixa e Bancos) não comprometam a capacidade de Liquidez da empresa
- ✓ Um valor elevado de LI é sinal de má gestão, pois dinheiro parado significa excedente financeiro sem gerar rendimento para a empresa.

RÁCIOS DE ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA FINANCEIRA

Traduzem a situação financeira da empresa no **médio/longo prazo** e avaliam a sua capacidade de endividamento, ou seja, a sua sustentabilidade e o risco de eventual desequilíbrio financeiro no futuro.

Rácio de Estrutura Financeira = Passivo Total / Capital Próprio

- ✓ Indica o grau de financiamento da empresa através de capitais alheios (empréstimos).
- ✓ Se este indicador for próximo de 1, significa equilíbrio entre os capitais próprios e capitais alheios.
- ✓ Se este indicador for maior que 1, traduz um endividamento elevado (e menor solidez financeira da empresa).
- ✓ Se este indicador se aproximar do 0, as origens do capital são sobretudo provenientes de capital próprio.

Rácio de Endividamento = Passivo Total / Ativo Total x 100

- ✓ Indica a extensão com que a empresa utiliza capital alheio no financiamento das suas atividades.
- ✓ O resultado deste indicador varia entre os 0% e 100%.
- ✓ Próximo dos 100%, revela uma empresa fortemente endividada.

Rácio de Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total x 100

- ✓ Capacidade de uma empresa solver os seus compromissos financeiros através de capitais próprios.
- ✓ A solvabilidade de uma empresa será tanto maior quanto maior for o valor deste rácio.
- ✓ Um grau elevado de solvabilidade permite que a empresa esteja menos dependente dos credores concedendo-lhe maior capacidade de negociação e melhores perspetivas no acesso ao financiamento.

Rácio de Solvabilidade Total = Ativo Total / Passivo Total x 100

- ✓ Grau de cobertura do ativo pelo passivo.
- ✓ Indica a garantia oferecida pela empresa perante o passivo total.
- ✓ A empresa será tanto mais solvente quanto maior o valor deste rácio.
- ✓ No caso de o rácio ser inferior a 100%, isso traduz uma situação de falência técnica (o que não implica necessariamente a incapacidade de liquidar as responsabilidades correntes ou a suspensão dos pagamentos).

Rácio de Autonomia Financeira = Capital Próprio / Ativo Total x 100

- ✓ Parcela dos ativos que é financiada por capitais próprios, ou seja, a capacidade de a empresa financiar o ativo sem ter que recorrer a capitais alheios (empréstimos).
- ✓ Quanto maior for o valor deste rácio, maior a capacidade da empresa em recorrer a capital alheio e menor o risco de insolvência no futuro.
- ✓ Um baixo valor de AF evidencia uma forte dependência financeira e vulnerabilidade perante os credores, o que tenderá a dificultar o acesso a novos créditos
- ✓ Não existem valores definidos para uma AF apropriada (depende muito do sector de atividade), mas é aceite que uma AF inferior a 20% corresponde a uma exposição excessiva a capitais alheios.

Exercício nº 5
(Rendibilidade Financeira)

Enunciado:

São conhecidos os seguintes cenários da Empresa GRH Lda.

Demonstração de Resultados			
		Cenário 1	Cenário 2
Vendas e prestações de serviços	+	130.000	130.000
Custo das vendas	-	40.000	40.000
Custos operacionais	-	20.000	20.000
RESULTADO OPERACIONAL		70.000	70.000
Custos financeiros	-	15.000	
Proveitos financeiros	+		10.000
RESULTADO CORRENTE		55.000	80.000
Perdas extraordinárias	-		
Ganhos extraordinários	+		
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		55.000	80.000
Imposto sobre o rendimento	-	11.550	16.800
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		43.450	63.200
Balço			
Total do Ativo		500.000	500.000
Total do Passivo		150.000	150.000
Total do Capital Próprio		350.000	350.000

Pedido:

Considerando os dois cenários apresentados relativos à empresa GRH Lda., calcule e interprete os Rácios de Rendibilidade propostos.

Rendibilidade líquida das vendas = Resultado líquido / Volume de negócios × 100

Rendibilidade operacional das vendas = Resultado operacional / Volume de negócios × 100

Rendibilidade dos capitais próprios = Resultado líquido / Capital próprio × 100

Rendibilidade operacional do ativo = Resultado operacional / Ativo total × 100

ex. 5

	Cenário ①	Cenário ②
Rendibilidade líquida das vendas $\frac{\text{Resultado Liq.}}{\text{volume de neg.}} \times 100$	$\frac{43450}{130000} \times 100 = 33,4$	$\frac{63200}{130000} \times 100 = 48,6$
Rendibilidade operacional das vendas $\frac{\text{Res. operacional}}{\text{volume de neg.}} \times 100$	$\frac{70000}{130000} \times 100 = 53,8$	$\frac{70000}{130000} \times 100 = 53,8$
Rendibilidade dos capitais próprios $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{cap. próprios}} \times 100$	$\frac{43450}{350000} \times 100 = 12,4$	$\frac{63200}{350000} \times 100 = 18,1$
Rendibilidade operacional do ativo $\frac{\text{Res. operacional}}{\text{Ativo total}} \times 100$	$\frac{70000}{500000} \times 100 = 14$	$\frac{70000}{500000} \times 100 = 14$

Rendibilidade líquida das vendas

Cenário 1: as vendas da organização têm Retorno líquido de 33%. Quer isto dizer que por cada euro de vendas e prestações de serviços existe um retorno de 33 centavos, após a subtração de todos os gastos existentes (operacionais, financeiros, extraordinários e fiscais)

Cenário 2: dá-se um aumento de 16% no Retorno líquido comparativamente ao cenário 1. Quanto maior o valor do rácio, maior o retorno líquido das vendas da organização e, desta forma, maior a capacidade do negócio em gerar resultados.

Tal significa que, em ambas as casos, por cada euro de vendas existe um retorno líquido com menos 50% do mesmo, não obstante ao valor do cenário 2 se aproximar de grande forma a esta situação.

Em síntese, do cenário 1 para o cenário 2 sucedeu-se um aumento da eficiência no que respeita à gestão dos recursos disponíveis e uma maior capacidade de gerar resultados por meio das vendas.

Rendibilidade operacional das vendas

Tanto no cenário 1 quanto no cenário 2, por cada euro de vendas e prestação de serviços, obteve-se um retorno operacional de 54 centimos.

Quer, então isto dizer que, sem a subtração dos gastos financeiros, fiscais e extraordinários (apenas contam os gastos que estão diretamente relacionados com o ciclo de exploração), sucedeu-se por cada unidade um retorno de mais de metade por cada unidade de venda. Sabe-se então que o volume de negócios é superior à totalidade de gastos operacionais em, aproximadamente, 54% sendo este valor correspondente ao retorno operacional.

Sabe-se que se o indicador for inferior a 1, a estrutura de gastos operacionais não é rentável para a entidade.

Medidas que as empresas podem adotar para aumentar a rentabilidade das vendas:

- Diminuição dos gastos (custos operacionais e os custos de vendas)
- Aumento das vendas

Rendibilidade dos capitais próprios

Do cenário 1 para o 2, a organização passa do retorno líquido de 12 centimos por cada euro de capital próprio (isto é, por cada euro investido), para 18 centimos, existindo um ligeiro aumento, pouco significativo. Em ambos os casos, é possível afirmar que por cada euro investido existiu um retorno de menos de 20% com a subtração de todos os gastos existentes.

Sendo este valor relativamente baixo, esta organização não é, à partida, de grande forma apetecível a novos investidores, dado o capital investido pelos mesmos não deter um retorno líquido muito significativo.

Rendibilidade operacional dos ativos

Em ambos os cenários existe um retorno operacional das aplicações da empresa (conjunto de bens e direitos) de 14 centimos por cada euro do ativo. Quer isto dizer que, sem a subtração dos gastos financeiros, extraordinários e fiscais, apenas existe um lucro de 14% por unidade de ativo.

Sendo este valor significativamente baixo, é possível concluir que os ativos da organização não estão a ser bem utilizados, o que é consequente de uma gestão pouco eficiente dos recursos disponíveis.

